

# Justificativa de ausente é aceita quase sempre

Sérgio Amaral/AE—2/2/95

*Deputados escapam de descontos no salário alegando viagens oficiais no País e ao Exterior e problemas de saúde comprovados por três atestados*

JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA — A Mesa Diretora da Câmara aceitou 132 justificativas feitas por deputados que faltaram às sessões deliberativas e, para não ter desconto nos salários, alegaram estar em viagem oficial pelo Brasil ou pelo Exterior, ou em tratamento de saúde. Outras 73 explicações de ausências foram rejeitadas para efeito de ressarcimento de salário, porque não se enquadravam nas normas previstas.

Desde fevereiro, as faltas de deputados e senadores nos dias de sessões deliberativas — debates e votações de projetos, normalmente realizadas nas terças, quartas e quintas-feiras — são descontadas da parte variável do salário, que é de R\$ 5 mil. Somados aos R\$ 3 mil que não sofrem desconto, o vencimento dos parlamentares chega a

R\$ 8 mil. Quem estiver doente ou em missão oficial no País ou no Exterior justifica a falta e recebe o salário integral; os outros ausentes perdem o dinheiro, mas podem receber o abono das faltas.

O valor dos descontos varia conforme o número de sessões realizadas no mês. Se, por exemplo, houver dez sessões, cada falta equivale a R\$ 500; no caso de três sessões, como ocorreu em fevereiro, uma falta equivale a R\$ 1,66 mil. Como os parlamentares têm reclamado do salário que recebem, ninguém quer perder dinheiro.

As justificativas que não permitem ressarcimento também são importantes, porque evitam que o parlamentar corra o risco de perder o mandato, pena prevista na Constituição para os gazeteiros. Até hoje só dois deputados foram cassados por faltas: Felipe Cheide (SP) e Mário Bouchardet (MG).

O terceiro secretário da Mesa, Benedito Domingos (PP-DF), é o responsável pelo abono das faltas. As justificativas nos casos de tratamento de saúde — as mais comuns — têm de ser assinadas por no mínimo três médicos. As de missões oficiais pelo País ou pelo Exterior são fáceis de provar, porque o deputado viaja com autorização prévia da Câmara.

Os campeões de tratamentos de saúde são Wigberto Tartuce (PP-DF), Nicias Ribeiro (PMDB-PA), Adauto Pereira (PFL-PB), César Bandeira (PFL-MA), Flávio Derzi (PP-MS), Hêlio Rosas (PMDB-SP), Jaime Martins (PFL-MG), Vadão Gomes (PP-SP), Wagner Rossi (PMDB-SP), Nilton Baiano (PMDB-ES), Zé Gerardo (PSDB-CE), Lindberg Farias (PC do B-RJ), Odílio Balbinoti (PDT-PR) e

João Natal (PMDB-GO). Os campeões de missões oficiais: Moreira Franco (PMDB-RJ), Mauro Fecury (PFL-MA), Euler Ribeiro (PMDB-AM), Nelson Otoch (PSDB-CE), Paes Landim (PFL-PI), Paulo Bornhausen (PFL-SC), Airton Dipp (PDT-RS), José Augusto (PT-SP),

Paulo Delgado (PT-MG), Nilmário Miranda (PT-MG), Pauderney Avelino (PPR-AM), Roberto Pessoa (PFL-CE), Severino Cavacanti (PFL-PE) e Márcio Fortes (PSDB-RJ).

Severino Cavacanti é o autor do abaixo-assinado que reivindica melhores condições de trabalho na Câmara, uma forma de exigir aumento

salarial. O documento teve mais de 370 assinaturas. Mas o presidente da Casa, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), já disse que não atenderá as reivindicações.

**E**  
M  
FEVEREIRO,  
CADA FALTA  
REPRESENTOU  
MENOS  
R\$ 1,6 MIL  
NO FIM DO MÊS



Luís Eduardo: cortes nos vencimentos e não a reivindicações.